

Sarney reage à perda

DOMINGO, 31 DE JULHO DE 1988

de poder, diz Jobim

ROSELI TARDELLI

O deputado federal Nelson Jobim (PMDB-RS), líder do partido na Constituinte, disse ontem que o presidente Sarney criticou o projeto de Constituição porque tem uma "visão oligárquica e centralizadora do exercício do poder". Segundo Jobim, o presidente afirmou que com a promulgação da nova Carta o País ficará ingovernável porque de fato "o Executivo nacional perderá poder". Na sua opinião, o PMDB, mesmo tendo perdido espaço no governo, não deverá ter em novembro o mesmo desempenho eleitoral de 1986: "Para o povo, somos governo. Mas internamente, não somos".

Jobim afirmou que a crise entre o presidente da República e a Constituinte acontece, em parte, porque o projeto produz dupla descentralização da Federação. Haverá mais abertura para os Estados e municípios, que terão maior participação na receita tributária. Além disso, o presidente perderá um instrumento importante de centralização, o decreto-lei, "com o qual produz hoje, autonomamente, a vontade do Estado".

Jobim lembrou ainda que "durante muitos anos, o presidente serviu como agente político dos quadros autoritários e tem essa mentalidade".

ATRELAMENTO

A crise institucional, contudo,

trará conseqüências positivas para o PMDB. Para Jobim, o discurso do presidente permitiu que se produzisse, no partido, "uma visão nítida das divergências com o governo". Isso veio, em sua opinião, "ajudar na unicidade" do PMDB, o que representa "o começo de uma caminhada rumo ao afastamento do governo federal". Esse distanciamento, assegurou, vai "dar o tom" da convenção nacional marcada para agosto. Comentou que para concretizar o distanciamento, espera contar com o apoio dos governadores: "Na medida em que a nova Constituição vai estruturar os Executivos estaduais com mais autonomia, a estratégia de auxiliar somente aqueles que são mais ligados ao Executivo federal vai perder significado", argumentou.

O líder peemedebista na Constituinte disse acreditar que a vinculação do partido ao governo federal na Nova República prejudicou sua imagem frente ao eleitorado, o que não deve ser encarado negativamente: "Vamos perder muitas prefeituras, mas é bom que isso ocorra. O PMDB terá a grande oportunidade de refletir e, depois disso, oferecer à Nação um partido de visão progressista, com uma estruturação de centro-esquerda mais nítida". E ressaltou que o partido "pode, mas não deve" falar nessa oportunidade: "Pode, porque depende da ação humana para isso; não deve porque é uma necessidade histórica e vamos trabalhar para a mudança desse perfil".

APOIO A ULYSSES

Jobim esteve em São Paulo para participar do painel "PMDB — Organização e funcionamento de um partido democrático e popular", incluído no seminário "PMDB — a Nação e o futuro", na sede regional do partido. Durante o seminário, a comissão executiva do Diretório Municipal divulgou documento em apoio ao pronunciamento do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, em resposta às críticas feitas por Sarney à Constituinte. O documento diz que "o texto constitucional aprovado em primeiro turno é um avanço sem precedentes no reordenamento sócio-econômico e político do Brasil, posto que resgata o direito de cidadania do nosso povo".

A nota esclarece que as medidas aprovadas na Constituinte têm o papel de "corrigir distorções que existem na centralização dos recursos nacionais da União", destacando que o PMDB tem importância "fundamental" na elaboração da nova Carta. O partido "saberá estar à altura da responsabilidade que lhe cabe, por força da vontade popular expressa nas urnas".

Participaram também do painel o governador de Goiás, Henrique Santillo, e o secretário de Coordenação de Programas, Alberto Goldmann. O engenheiro João Osvaldo Leiva, que deverá ter seu nome homologado na convenção que o partido realizará hoje em sua sede, convocou os presentes a participar.